



A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

MOTTA, Cristiane Apio¹; MISTURA, Claudelí²; CAMARGO, Maria Aparecida Santana³;

Resumo: Este estudo norteia-se pelo seguinte objetivo: relatar alguns fragmentos da experiência como ministrante da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem/SAE, com ênfase no Processo de Enfermagem/PE. Objetiva, igualmente, demonstrar a relevância de tais conteúdos para a formação acadêmica e suas implicações na compreensão da diversidade cultural no exercício da prática profissional. Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo, caráter bibliográfico e empírico, de uma enfermeira docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta/RS, sendo que o estudo compreende o seguinte período: 2015/2 e 2017/2, ou seja, dois semestres letivos, com realização de aulas teóricas na disciplina de SAE. Para a docente e pesquisadora, o estudo possibilitou maior aprofundamento do tema, reflexão sobre as práticas pedagógicas com foco no estímulo para que os acadêmicos construam seu aprendizado utilizando como instrumento as tecnologias da informação, com o entendimento da importância de promover uma formação em que os educandos desenvolvam habilidades humanas e técnico-culturais, visto que a enfermagem deve prestar cuidados de forma multidimensional, vendo e tratando o indivíduo como um todo.

Palavras-Chave: Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Formação. Educação Superior.

Abstract: This study is guided by the following objective: to report the experience as a teacher of the SAE discipline with emphasis in the EP, as well as to demonstrate its relevance during training and its implications in the understanding of cultural diversity in the practice of professional practice. This is an experience report, with a qualitative and bibliographical and empirical character, of a teaching nurse in the Undergraduate Nursing Course of the University of Cruz Alta. The study includes the following period: 2015/2 and 2017/2, that is, two academic semesters, with theoretical classes in the discipline of SAE. For the teacher and researcher, the study made possible a deeper exploration of the theme, reflecting pedagogical practices with a focus on stimulating the students to build their own learning and understanding the importance of promoting a formation in which learners develop human and technical-cultural skills, since nursing must provide care in a multidimensional way, seeing and treating the individual as a whole.

Keywords: Nursing. Systematization of nursing care. Formation. College education..



INTRODUÇÃO

A “alma” da Enfermagem é o cuidar, e a metodologia utilizada para realizar o planejamento, execução e avaliação desse cuidado é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), consistindo em um instrumento essencial ao exercício da profissão (CHAVES; SOLAI, 2013). Como respaldo legal a Resolução COFEN n. 358/2009, trata sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) nas instituições de saúde brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, dentre outras providências. Sua aplicabilidade direciona-se na organização e realização de cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, sendo elas: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009), promovendo a visibilidade da profissão.

A SAE tem como função a qualidade da assistência. Contudo, dentre os fatores que a influenciam está o período de formação profissional (D’INNOCENZO; ADAMI; CUNHA, 2006), tendo muitas implicações nas instituições de ensino superior, como por exemplo, por acadêmicos que já atuam como Técnicos de Enfermagem e constatam a não implementação da SAE durante o processo de trabalho do enfermeiro.

Dentre as contribuições que o PE oferece, estão: aperfeiçoamento na qualidade da assistência, orientação e sistematização do trabalho, favorecimento da auditoria, colaboração na visibilidade profissional, efetivação da participação no cuidado e das tomadas de decisões. Dessa forma, o processo confere maior autonomia ao profissional enfermeiro, gerando sistemas de registros de informações detalhadas, maior segurança ao usuário/paciente e proporcionando um trabalho individualizado de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Além disso, à medida que a enfermagem na sua prática diária, se depara com diversas culturas, o enfermeiro vivencia inúmeros desafios, pois se torna essencial a oferta de uma assistência personalizada e de qualidade, de acordo com as necessidades culturais de cada indivíduo, resultando em implicações para o cuidado. Nesse sentido, o enfermeiro precisa ter o entendimento das diferentes culturas que se apresentam, pois as mesmas influenciam nos ganhos em saúde. Assim, passa a assimilar melhor a relevância social e cultural a respeito dos comportamentos e crenças de saúde de acordo com cada estilo de vida das pessoas que necessitam de cuidados de saúde (RODRIGUES, 2014).

Nessa perspectiva, no campo acadêmico, se faz necessário instigar no aluno, o interesse pela diversidade cultural, para que o mesmo reconheça o significado e a importância



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



do cuidado atento para a diversidade, e preste um cuidado culturalmente competente, ou seja, que tenham essas necessidades atendidas levando em conta seus aspectos culturais (VILELAS; DIAS, 2011).

Um dos caminhos que conduz a essa direção e que tem a finalidade de dar sustentação à prática profissional é a aplicabilidade da SAE por meio do PE, pois este organiza o cuidado e busca a individualização da prestação do mesmo. Deste modo, a personalização do serviço possibilita a melhoria da assistência e auxilia o acadêmico em seu processo de formação, principalmente nos estágios curriculares, cooperando para a qualidade do serviço prestado. Ressalta-se que a aplicação do PE deve ser realizada de maneira individual e no contexto de vida deste, ou seja, levando em consideração os hábitos da família e da comunidade e não somente com foco na doença.

No entanto, a SAE tem apontado desafios para sua inserção na prática assistencial, apresentado dificuldades diversas vezes, de cunho educacional, produzindo mais adiante, impacto social. Ademais, nessa atual configuração, é relevante compreender a urgência de transformação no padrão de ensino da enfermagem, possibilitando aos aprendizes apropriar-se de instruções relacionadas a inovações tecnológicas, proporcionando aos discentes de enfermagem que o processo de ensino-aprendizagem seja mais interativo e criativo, com vistas à atribuição de significados aos conteúdos, saberes que são indispensáveis a uma prática profissional de excelência.

Diante do exposto, este estudo norteia-se pelo seguinte objetivo: relatar a experiência como docente da disciplina de SAE com ênfase no PE, bem como demonstrar a relevância da mesma durante a formação e suas implicações na compreensão da diversidade cultural no exercício da prática profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo, caráter bibliográfico e empírico, de uma enfermeira docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, sendo que o estudo compreende o seguinte período: 2015/2 e 2017/2, ou seja, dois semestres letivos, com realização de aulas teóricas na disciplina de SAE, ocasião em que os dados foram coletados e analisados, utilizando como instrumento as tecnologias da informação.

Destaca-se, no relato desta vivência, que a SAE foi uma disciplina de três créditos, fazendo parte do quarto semestre do Curso de Enfermagem, de acordo com a grade curricular



de 2013. Atualmente, devido a sua imprescindibilidade na formação acadêmica de enfermeiros, esta passou para quatro créditos na grade curricular de 2017 e será ofertada pela primeira vez no Curso no semestre de 2018/2.

Vários temas perpassaram os conteúdos enfocados, tais como o multiculturalismo e a diversidade cultural. O entusiasmo pela investigação direcionou-se para um maior aprofundamento prático e teórico sobre esse assunto, enquanto instrumento que trata da diversidade cultural em saúde na enfermagem. Nessa perspectiva, devido à enfermagem ter em sua essência e metodologia o cuidado com o outro, para a sua concretização, o enfermeiro necessita em seu processo de trabalho, planejar, executar e avaliar suas ações por meio destas (CHAVES; SOLAI, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, em sala de aula veio o desafio de ministrar a disciplina teórica de SAE. À medida que as aulas foram sendo ministradas, desafios foram sendo evidenciados, devido ao elevado número de alunos e pela necessidade de que cada um tivesse seu material didático referente aos conteúdos, para consulta e resolução de casos clínicos. No entanto, nem todos tinham disponíveis esses materiais, constatando-se a complexidade do tema, exigindo muita reflexão e criticidade para escolher a metodologia mais apropriada, a qual mantivesse a atenção dos acadêmicos.

Outro desafio foi o fato de haver na sala de aula, alunos que já vivenciavam a prática assistencial em instituições de saúde e não haver ainda a adesão do SAE pelo PE na sua rotina de trabalho, o que acaba por gerar um descrédito em relação à aplicabilidade, mesmo antes de se apropriarem de fato dos conhecimentos científicos. Em contrapartida, algumas instituições estão buscando incorporar essa prática, a qual apresenta desafios diários diante do processo de implantação.

Observou-se, ainda, que se faz indispensável motivar mais os alunos no processo de ensino e de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e reflexivo dos mesmos, tornando possível o desenvolvimento de competências na construção do conhecimento durante o semestre letivo. E foi com esse intuito, que a docente ingressou no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado) da UNICRUZ no ano de 2016, coerente com a ideia de desenvolver uma tecnologia educacional que servisse como ferramenta a favor do processo ensino-aprendizagem ao focar questões relativas à diversidade cultural dos pacientes.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Desse modo, torna-se pertinente repensar as práticas pedagógicas e estimular os alunos que cursam a disciplina a ampliar seu próprio aprendizado, para que, assim, possam qualificar a assistência prestada. Estas transformações irão se refletir em seus cotidianos e no âmbito da enfermagem como um todo, capacitando-os para o atendimento em saúde por meio dos cuidados que a atuação profissional exige.

A experiência da prática docente na disciplina de SAE tem sido muito satisfatória, proporcionando obter um panorama geral enquanto promotora da compreensão da diversidade cultural no referido contexto, incentivando o desenvolvimento de tecnologias educacionais direcionadas a essa temática. Ainda que a SAE se encontre legalizada na prática profissional há alguns anos, a sua inserção no contexto da atuação do enfermeiro tem apontado dificuldades originadas por fatores de ordem organizacional, operacional e educacional, sendo este último o centro do presente estudo.

No ensino universitário alguns hiatos vêm sendo evidenciados, a exemplo do modelo biomédico, o qual ainda é exercido por enfermeiros docentes na medida em que o foco está na alteração biológica somente. Isto é, na doença, impactando no ensino, por meio da não vivência acadêmica e não atribuição de significados aos conteúdos relacionados à SAE. A não adesão destes saberes à prática, por parte dos profissionais, interfere no jeito como é vista, tratada e respeitada a diversidade cultural dos indivíduos sob cuidados de enfermagem.

Morais (2015) aponta que, por não se conhecer a SAE de forma mais aprofundada, esta acaba por gerar desinteresse e perda do sentido da ação, causando uma execução superficial, sem comprometimento, fato que tem dificultado a implementação do PE na atuação de enfermeiros e, conseqüentemente, na equipe de enfermagem.

Por sua vez, Gonçalves (2007) aponta essa superficialidade de entendimento sobre a SAE na Educação Superior, gerando impacto no campo profissional. Isso se reflete, muitas vezes, no estímulo ao pensamento crítico, possibilitando o despertar para uma postura reflexiva, durante a prática assistencial.

Como sugere Vilelas (2011), no âmbito da Educação Superior, é necessário que se busquem métodos e estratégias de ensino-aprendizagem, as quais possibilitem ao acadêmico vivenciar situações de cooperação, reflexão, consenso, flexibilidade e adequação a mudanças e imprevistos e, conseqüentemente, à diversidade. Isso porque muitos enfermeiros referem seu desapontamento relacionado a uma formação onde não aprenderam a oferecer cuidados culturalmente adequados ao tratar seus usuários/pacientes.



Nunes (2011) menciona que conhecer a multiplicidade cultural dos pacientes é a base que possibilita adaptar as práticas de cuidados conforme as demandas da sociedade e as características próprias de cada comunidade. São obstáculos os quais é preciso transpor, conscientizando-se do pouco que se sabe sobre o outro, principalmente, no que se refere ao outro enquanto paciente.

Nesse contexto de cuidado à saúde, o profissional tem que considerar questões de identidade e de comportamento, para não elevar a dor, por exemplo, aumentando o bem-estar de quem está sob os cuidados da enfermagem. Contudo, à medida que se fomenta a importância da SAE, por meio do PE, durante a formação, isso implica na qualidade da assistência, contribuindo na organização do cuidado, bem como na visibilidade e valorização do profissional da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, evidenciou-se a importância da SAE, por meio do PE, para a qualidade do atendimento, bem como para promover a compreensão da diversidade cultural no cuidado com o outro. Para a prática pedagógica na referida disciplina, a incorporação de tecnologias educacionais auxiliará no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a formação de futuros profissionais por meio de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, dentro de cada contexto onde os futuros enfermeiros estejam inseridos e atuem com competência cultural durante a prática assistencial.

Para a docente e pesquisadora, o estudo possibilitou maior aprofundamento do tema, reflexão sobre as práticas pedagógicas com foco no estímulo para que os acadêmicos construam seu próprio aprendizado e o entendimento da importância de promover uma formação em que os educandos desenvolvam habilidades humanas e técnico-culturais, visto que a enfermagem deve prestar cuidados de forma multidimensional, vendo e tratando o indivíduo como um todo.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L. D., SOLAI, C. A. **Sistematização da Assistência da Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 358, de 15 de Outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: **COFEN; 2009**. Disponível em:
<http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: 16/04/18

D'INNOCENZO, M. D.; ADAMI, N. P.; CUNHA, I. C. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a16v59n1>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

GONÇALVES, L. R. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. **Revista de Enfermagem**. 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000300010>
Acesso em: 29 out.2016

MORAIS, L. B. [et. al.]. Implicações para o processo de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Perspectivas On line** – 2015. Disponível em:
<http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/viewFile/884/720>. Acesso em: 30 out.2016

NUNES, Maria; RAMOS, Natália. Cuidar em contexto de diversidade cultural: representações e vivências do corpo em diferentes culturas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 5, n. 4, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/771>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RODRIGUES, Francisco Rafael de Araújo. **O cuidado de enfermagem culturalmente competente**: uma narrativa de enfermeiros em serviço de infeciologia. Dissertação (Mestrado em Ciências da Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2014. Disponível em:
<https://sigarra.up.pt/fpceup/en/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=33934>. Acesso em: 16 mar. 2017.

VILELAS, J. M. S.; DIAS, S. I. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. **Revista Mineira de Enfermagem - REME**. 2011. Disponível em:
<<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>>. Acesso em: 18 mar. 2017.